

Copom aumentou Selic para 4,25% a.a., sinalizando normalização completa

Análise de Conjuntura

- **O Copom levou a taxa para 4,25% a.a., indicando um processo de normalização completa.** O colegiado reconheceu a resiliência da economia brasileira frente à segunda onda da pandemia e que a persistência da pressão inflacionária tem se mostrado mais duradoura do que o esperado. Sob a ótica do modelo da autoridade monetária, as projeções do IPCA subiram de 5,1% para 5,8% neste ano e de 3,4% para 3,5% para 2022, considerando uma Selic extraída da pesquisa Focus de 6,25% e de 6,50% a.a., respectivamente, ao final de 2021 e 2022. Para a próxima reunião, o Banco Central indicou outra elevação de 0,75 p.p.; contudo, manteve aberta a possibilidade de uma redução “mais tempestiva” dos estímulos monetários em caso de uma deterioração das expectativas de inflação o que, ao nosso ver, poderia ser um ajuste de 1,0 p.p.. Entretanto, por ora, seguimos antevendo novo ajuste de 0,75 p.p. em agosto, com a Selic alcançando 5,00% a.a. Avaliamos que esse é um ritmo de ajuste compatível com a normalização de juros e que assegura uma travessia adequada para os diversos choques que passamos, sem elevar excessivamente a volatilidade da política monetária. Nesse contexto, nossa expectativa de juros em 6,50% a.a. no final de 2022 pode ser antecipada para este ano.
- **Economia brasileira segue mostrando resiliência neste segundo trimestre.** De acordo com o Banco Central, o IBC-BR – *proxy* mensal do PIB – avançou 0,44% na passagem de março para abril. O resultado positivo vai na mesma direção das pesquisas do IBGE que apontaram avanço do comércio varejista e do setor de serviços. Por outro lado, a indústria registrou desempenho negativo no período, refletindo, em grande parte, a falta de insumos no setor. Apesar disso, indicadores correntes sinalizam que a recomposição de estoques do setor vem gradualmente ganhando força, o que é compatível com o crescimento da produção industrial nos próximos meses.
- **No exterior, o Federal Reserve reconheceu melhora do cenário econômico e trouxe maior preocupação com a inflação.** Conforme esperado, o Fed alterou sua política monetária, mantendo a taxa de juros básica inalterada, assim como os programas de compras de ativos. Os membros seguem avaliando que a recente aceleração da inflação é temporária. Assim, mesmo reconhecendo avanços no cenário de atividade e emprego, o FOMC manteve a avaliação de que a economia necessita de suporte monetário. Apesar disso, houve sinalização relevante através das projeções econômicas divulgadas com o comunicado. A maioria dos dirigentes passou a esperar uma elevação dos juros em 2023, antecipando o início do ciclo de aumento em relação à última divulgação, na qual era majoritária a visão do ciclo de alta se iniciando apenas a partir de 2024.
- **Dados de atividade da China, referentes a maio, indicam que o pico de crescimento da economia deve ter ficado para trás.** Por ora, a demanda externa ainda tem sustentado a indústria e as exportações, mas a recuperação da demanda interna segue frustrando. Somado a isso, o governo chinês anunciou medidas para controlar a especulação dos preços dos insumos. Diante disso, levando em conta a perda de ritmo do setor imobiliário do país e a sinalização mais dura do Fed, os preços das commodities recuaram nesta semana.

Perspectivas para a próxima semana

- **Ata do Copom, Relatório de Inflação e IPCA-15 serão os destaques.** Na terça e quinta-feira, o Banco Central poderá explicitar com mais detalhe o seu cenário básico e riscos para a política monetária através da divulgação da ata da sua última reunião e do Relatório de Inflação. Na sexta-feira, o IBGE divulga o IPCA-15 referente a junho.
- **No ambiente internacional, decisão de juros no Reino Unido e prévia dos índices PMI nos EUA e na Europa de junho concentrarão as atenções.**

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 21/06				
08:25	Brasil	BCB: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	Secex: Balança comercial (semanal)		
Terça-Feira 22/06				
08:00	Brasil	BCB: Divulgação da ata do Copom		
Quarta-Feira 23/06				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
04:30	Alemanha	Índice PMI Markit da indústria de transformação (jun) - preliminar	64,2	
04:30	Alemanha	Índice PMI Markit composto (jun) - preliminar		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (jun) - preliminar		
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit da indústria de transformação (jun) - preliminar		
05:30	Reino Unido	Índice PMI Markit da indústria de transformação (jun) - preliminar		
05:30	Reino Unido	Índice PMI composto (jun) - preliminar		
16:00	Argentina	PIB (1º tri.) - final		
Quinta-Feira 24/06				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do Consumidor (jun)		
08:00	Brasil	BCB: Relatório Trimestral de Inflação		
05:00	Alemanha	Pesquisa de sentimento econômico - IFO (jun)	100,0	
08:00	Reino Unido	Banco Central anunciará decisão de política monetária		
09:30	EUA	PIB (1º tri.) - final	6,4% (tri/tri)	
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
15:00	México	Banco Central anunciará decisão de política monetária	4,00%	4,00%
Sexta-Feira 25/06				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
08:00	Brasil	FGV: INCC-M (jun)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da construção (jun)		
09:00	Brasil	IBGE: IPCA-15 (jun)	0,85%	0,87%
09:30	Brasil	BCB: Nota à Imprensa - Setor Externo (mai)		
-	Brasil	Aneel: Divulgação de bandeira tarifária (jul)		
09:30	EUA	Rendimento pessoal (mai)	-2,9% (m/m)	
09:30	EUA	Gastos pessoais (mai)	0,3% (m/m)	
11:00	EUA	Índice de confiança da Universidade de Michigan (jun) - final	86,8	
Na semana				
-	Brasil	Receita Federal: Arrecadação de impostos e contribuições (mai)		

	2019	2020	2021	2022
PIB (% a.a.)	1.4	-4.1	4.8	2.0
IPCA (% a.a.)	4.31	4.52	5.5	3.5
IGP-M - FGV (%)	7.3	23.1	18.8	4.1
Taxa Selic (% a.a. final de período)	4.50	2.00	5.75	6.50
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	4.03	5.20	5.10	5.60
Produção Industrial (% a.a.)	-1.1	-4.5	6.0	1.9
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	3.9	-1.5	6.3	3.6
Vagas Criadas (em milhares)	1,816	-6,619	2,615	898
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11.9	13.2	14.0	13.0
Estoque de Crédito (% a.a.)	6.5	15.6	10.5	9.2
Saldo Balança Comercial (BCB) (US\$ bilhões)	40.5	43.2	74.4	60.0
Saldo Conta Corrente (US\$ bilhões)	-50.7	-12.5	8.6	-16.7
Resultado Primário Setor Público (R\$ bilhões)	-61.9	-703.0	-198.3	-156.6
Dívida Bruta (% PIB)	74.3	88.8	84.6	86.3

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Constantin Jancsó / Ederson Luiz Schumanski / Fabiana D'Atri/ Felipe Wajskop França / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Renan Bassoli Diniz / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis

Estagiários

Bruna Adreata Valentino / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Lorena Pires Sene / Lucas Daniel Duarte / Rafaela de Sousa Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)